

# COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: perspectivas e análise bibliométrica de modelos

*Wasley Linhares de Carvalho  
Goez*

Especialista em Gestão e Avaliação da Informação pela Universidade Federal de Goiás. Pesquisador Júnior no Núcleo de Pesquisa em Teoria da Imagem da Universidade Federal de Goiás.  
E-mail: [wasleygoez@gmail.com](mailto:wasleygoez@gmail.com)

*Eliany Alvarenga de Araújo*

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Gestão, Políticas e Tecnologias da Informação da Universidade Federal de Goiás.  
E-mail: [y.alvarenga@gmail.com](mailto:y.alvarenga@gmail.com)

## RESUMO

Panorama histórico e social do conceito de competência informacional observando questões relativas ao acesso, busca e uso da informação no âmbito da Sociedade da Informação. Considerando esta abordagem conceitual, o artigo objetiva identificar as tendências de pesquisas sobre este tema a partir dos modelos teóricos mais utilizados. Em razão disso, foi escolhida a *Library and Information Science Abstracts* (LISA), por ser uma das principais bases de dados internacional da área da Ciência da Informação. Conclui com a análise das tendências mundiais de desenvolvimento científico de modelos de competência informacional no período de 1995 a 2015.

**Palavras-chave:** Competência informacional; Modelos; Produção Científica; Análise Bibliométrica; LISA.

INFORMATION LITERACY IN INFORMATION  
SOCIETY: perspectives and bibliometric analysis of  
models

## ABSTRACT

Historical and social overview on information literacy's concept, noticing queries related to information's access, search and use in Information Society's context. Considering this conceptual approach, the paper aims to identify research trends regarding this topic from the most used theoretical models. On account of it, the Library and Information Science Abstracts (LISA) was chosen for being one of the main international Information Science's databases. It is concluded with the analysis of world patterns on scientific development from informational literacy models between 1995 and 2015.

**Keywords:** Information literacy; Models; Scientific Output; Bibliometric Analysis; LISA.

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo e a apresentação de produções acadêmicas em relação à temática de “competência informacional” permitem perceber a necessidade de aprofundamento teórico e reflexivo sobre o assunto. Isso porque o tema possui grande relevância na atual “Sociedade da Informação” por possibilitar (em seu aspecto prático e funcional) ao indivíduo e as coletividades por meio de habilidades específicas gerarem conhecimento para perpetuá-la e/ou para tomada de decisões.

Para refletir especificamente sobre a própria competência informacional, é necessário inseri-la em seu contexto histórico e social. Faz-se necessário observar as implicações de ordem epistemológica, política, econômica e cultural ocorridas no início e avanço desta “Sociedade da Informação” em sentido amplo para que o desenvolvimento da competência informacional (no singular) possa ser um movimento transformador complexo. A competência informacional entendida no plural caracteriza distanciamento entre a formação (compreensão de si e do outro) e educação desenvolvendo visão restrita ao mercado e departamentalizada. (VITORINO; PIANTOLA, 2009).

Segundo Suaiden e Oliveira (2006 apud SANTOS, 2011, p. 38) “é difícil definir a Sociedade da Informação, mas é possível identificar algumas das suas múltiplas facetas como: tecnologia e interatividade, globalização e virtualidade, organização e automação”. O autor diz que o cenário cultural, social e econômico se modificou totalmente no século XXI através da revolução tecnológica e da Sociedade da Informação. É importante fazer relação entre a sociedade da informação e como isso interfere no desenvolvimento da competência informacional (acesso, busca e uso) e de sua abordagem conceitual.

Em relação ao uso, as tecnologias da informação possibilitaram o desenvolvimento em distintas áreas da sociedade, destacam-se melhoria no ambiente corporativo (ALBERTIN; ALBERTIN, 2005), educacional (LEVY, 2004) e desempenho médico (RODRIGUES FILHO; XAVIER; ADRIANO, 2011). No ambiente corporativo favorecem a organização/padronização dos dados. No ambiente educacional, a virtualização da mente humana através da metáfora de sentido facilitando o armazenamento e recuperação da informação, além de possibilitar abertura ao trabalho de exploração do conhecimento mediante multimídias interativas. No desempenho médico, a automação e padronização dos dados potencializam os resultados positivos no cuidado dos pacientes.

Os benefícios do uso das tecnologias da informação fizeram com que alguns pesquisadores direcionassem seus estudos com ênfase nas tecnologias da informação surgindo alguns neologismos: *digital literacy*, *multimídia literacy*, *information technology literacy*. (DUDZIAK, 2003). Em alguns casos, os pesquisadores têm utilizado esses termos como sinônimo de *information literacy*, trazendo ao aparato tecnológico importância excessiva no processo de competência informacional.

Para Souza (2011) essas abordagens centradas nas tecnologias da informação proporcionam olhar acrítico conferido ao acesso e uso da informação. Esta autora discorda da prometida relação de causalidade entre tecnologia e democratização da informação. Isso desenvolve uma visão otimista, progressista e extremista, não observando as complexas contradições geradas pela lógica econômica. Ignorar essas contradições que interferem no acesso e uso oferece a informação certo grau de neutralidade, conseqüentemente muda-se a perspectiva em relação ao desenvolvimento da competência informacional e à produção de novos conhecimentos (inovação).

Na mesma linha de pensamento, Milanese (2002 apud SANTOS, 2011) rejeita essa abordagem mecanicista entre competência informacional e as tecnologias de informação apresentando a cognição como elemento principal no processo de aprendizagem e transformação de informação em conhecimento. Nesse sentido, as tecnologias são o meio e jamais o fim. O autor busca evidenciar que não se pode associar o alcance do conhecimento ao determinismo tecnológico. Pensar assim reduziria o indivíduo ao desenvolvimento técnico eliminando seu potencial de inovação. Fatores como criatividade e emancipação intelectual são fundamentais para competência informacional, possibilitando o indivíduo acessar, compreender e converter a informação em novos conhecimentos.

Rancière (2002) reflete sobre a emancipação intelectual a partir de um experimento filosófico de Jacotot proporcionando profundas reflexões no método de ensino para o pesquisador. Os ensinamentos tradicionais de explicação, típicos das sociedades industriais criam hierarquias intelectuais entre o mestre o aluno e o novo mestre e o novo aluno (e assim por diante) consolidando o princípio do Embrutecimento. No princípio da Emancipação (ensino universal) não existe hierarquia de inteligência e o que importa é a experiência de leitura, a relação de proximidade entre mestre e aprendiz e à vontade (de aprender). Diante disso, percebe-se a necessidade de refletir no método de ensino para o desenvolvimento da competência informacional.

Diante disso Mata (2009) coloca que a *Association of College and Research Libraries* (ACRL) no ano 2000 criou padrões de competência informacional para o ensino superior com objetivo de avaliar e auxiliar na preparação e método de ensino dos usuários de informação observando fatores como raciocínio lógico, reflexão e solução de problemas.

Vitorino e Piantola (2011) fazem uma ressalva em relação aos padrões criados por ACRL (2000). Estas autoras comentam que tais normas, assim como o conceito de competência informacional desenvolvido pela *Association Library American* (ALA) em 1989, deixam de lado implicações políticas que interferem na vida cotidiana dos cidadãos. Isso apresenta a informação uma noção reificada e a competência informacional uma habilidade neutra.

Diante disso, estas autoras seguem o conceito de competência informacional desenvolvido por *Council of Australian University Librarian*(CAUL) em 2000, adaptado da ALA evidenciando o sentido ético da criação e uso da informação. Conforme Vitorino e Piantola (2011), no documento da instituição usuários competentes em informação têm “a habilidade de definir, localizar, acessar, avaliar e usar a informação de forma ética e socialmente responsável como parte de uma estratégia de aprendizado ao longo da vida”.

Em raciocínio semelhante Melo e Araújo (2007) acreditam na importância da tecnologia da informação e da cognição no desenvolvimento da competência informacional, mas consideram equivocadas as abordagens conceituais que enfatizam as duas. Em relação à ênfase nas tecnologias da informação, as autoras comentam da questão mecanicista, colocando a tecnologia um nível acima do indivíduo. Na questão cognitiva, as autoras afirmam que sob esta perspectiva as questões sociais são deixadas de lado.

Diante disso Melo e Araujo (2007) defendem que o conceito de competência informacional necessita de uma relação direta com o aprendizado ao longo da vida (*life long learning*), pois o mesmo apresenta ao usuário da informação a responsabilidade social no acesso, busca e uso da informação.

Baseado na perspectiva do aprendizado ao longo da vida e no conceito de competência informacional da CAUL, Vitorino e Piantola (2011, p. 108) apresentam a importância que a competência informacional tem para a construção de uma sociedade livre, democrática, com indivíduos emancipados e capacitados para direcionarem suas vidas. Para as autoras, as dimensões “técnica, estética, ética e política constituem as bases sobre as quais se assentam tanto a informação transmitida e recebida, quanto a

competência necessária para processá-la e utilizá-la de modo agir significativamente na construção da realidade”.

Seguindo na perspectiva de aprendizado ao longo da vida, a partir da competência informacional, Dudziak (2008) cita a importância de potencializar o aprendizado autônomo de profissionais da informação, educadores, universitários, agentes comunitários e etc, incentivando os hábitos de busca da informação em contextos formais e informais de educação criando, utilizando e modificando materiais de apoio e modelos.

Ainda neste sentido Belluzzo (2014) salienta que, no âmbito da Sociedade da Informação, é evidente que se faz necessário investir nos recursos de informação e conhecimento com seriedade e empenho, pois o conhecimento constitui-se de dupla forma: como formação integral das pessoas e como competência. Esta autora ainda salienta que esta dupla configuração se relaciona diretamente com questões contemporâneas, tais como, as transformações na natureza do trabalho, as questões de cidadania e as demandas relativas às afirmações de identidades individuais e grupais. Desta forma, compreendemos que, as questões suscitadas pelos estudos e práticas de competência informacional estão diretamente ligadas à nossa contemporaneidade e que as mesmas podem colaborar para uma Sociedade da Informação mais inclusiva e conseqüentemente mais transparente, democrática e com práticas sociais mais justas.

## **1.1 Produtividade científica**

Considera-se o ambiente científico como local de produção intensiva de conhecimento. Dessa forma, faz-se necessário o envolvimento da Ciência da Informação refletindo sobre as produções, processos e práticas do saber com objetivo de realizar a Gestão da Informação e do Conhecimento. São múltiplos os fatores a serem observados que interferem nessas produções e a Ciência da Informação precisa desenvolver mecanismos que possam auxiliar nesta tarefa.

Diante disso, percebe-se a preocupação de pesquisadores em aplicar os modelos teóricos de competência informacional no desenvolvimento de habilidades informacionais que auxiliem na produtividade científica. Destaca-se a crescente utilização do modelo *The Big6* desenvolvido por Mike Eisenberg e Bob Berkowitz nesses ambientes educacionais (SANTOS, 2011).

Outra forma de contribuir para o desenvolvimento da produtividade científica é através do estudo quantitativo orientando as políticas científicas. Existe um campo na Sociologia da Ciência que observa quantitativamente os processos de produção científica denominado de cientometria. Seu objeto de análise são as redes de interação entre cientistas. Segundo Price (1969 apud SANTOS; KOBASHI, 2009, p. 158) “a cientometria é o estudo quantitativo da atividade científica”. Desta forma, a cientometria observa as interações mensuráveis das práticas do saber científico. Nesta abordagem é possível identificar os focos de atenção de um determinado assunto ou área do conhecimento.

Dessa forma, Price (1969) de forma mais específica, encontra na Bibliometria um método quantitativo para analisar as produções científicas (livros, artigos, revistas, autores). Nesse estudo o pesquisador modifica o uso e objetivo desse método quantitativo. No início do século XX, a Bibliometria se ocupava da medida quantitativa de livros com função de auxiliar nas estratégias de gestão de unidades e tratamentos de informação em geral. A produção do pesquisador inclui a Bibliometria nas análises quantitativas das produções científicas e tem como objetivo orientar as políticas científicas, A partir disso a Bibliometria ficou definida por Pritchard (1969 apud DUDZIAK, 2010, p. 4) como “modalidade de estudo que aplica métodos matemáticos para quantificar os processos de comunicação escrita, considerando tanto livros como outros meios de comunicação”.

Dudziak (2010) comenta que as análises quantitativas das produções científicas são possíveis somente através de sua publicação. Segundo a autora

A publicação dos resultados da pesquisa científica [...] possibilita a análise de tendências da ciência e da tecnologia, permite avaliar o desempenho dos pesquisadores, analisar as instituições de ensino e pesquisa por meio de sua produção científica, possibilita avaliar o impacto da pesquisa na comunidade científica, auxilia na definição de normas, políticas e investimentos, torna possível quantificar e qualificar a ciência por meio de métricas e estudos bibliométricos que auxiliam na avaliação da credibilidade de informações [...] bem como o impacto da pesquisa na comunidade científica a partir do índice de citações (DUDZIAK, 2010, p. 3).

Isso evidencia os objetivos e importância dos estudos bibliométricos na avaliação das atividades científicas identificando tendências que contribuam no processo de decisão dos direcionamentos de recursos humanos, financeiros e materiais. Contribuem

também no processo de sistematização e recuperação de informações científicas. Assim, não se pode esquecer da dimensão ética nesse processo de decisão.

Quando se busca compreender a Bibliometria, citar seu conjunto de leis e princípios empíricos (desenvolvido a partir de estudos probabilísticos) se torna obrigatório. De acordo com Guedes e Borschiver (2005) a Bibliometria possui leis que seguem a interpretação científica do texto bíblico denominada de Efeito Mateus que diz: “aos que mais têm será dado em abundância e, aos que menos têm, até o que têm lhes será tirado” (MERTON, 1968 apud GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 3). Segundo as autoras, esse Efeito Mateus interfere na distribuição de recursos a partir da análise da produção dos cientistas em conjunto com a instituição. Isso significa que a instituição de pesquisa (universidade) afeta o reconhecimento científico do pesquisador. Nesse trabalho serão observadas 03 leis: Lei de Lotka, Lei de Zipf e Lei de Bradford.

A lei de Lotka segundo Guedes e Borschiver (2005, p. 5) observa a produtividade científica dos autores. Poucos publicam bastante e muitos publicam pouco chegando à relação de  $1/n^2$  (Lei do Quadrado Inverso). Para as autoras, sua aplicabilidade “se verifica na avaliação da produtividade de pesquisadores, na identificação dos centros de pesquisas mais desenvolvidos [...] e no reconhecimento da “solidez” de uma área científica”. Isso quer dizer a solidificação de uma ciência tem relação diretamente proporcional a probabilidade de produção dos cientistas da área.

Ainda sobre a lei de Lotka, Santos e Kobashi (2009) observam o princípio da distribuição (núcleo e dispersão) que analisa as citações. Sendo que o núcleo representa os poucos pesquisadores que mais publicam em uma determinada área, sendo possível identificar centros de domínios (monopólio de um periódico) e bibliografias redundantes (vantagem do acúmulo). A dispersão representa a grande quantidade de pesquisadores que publicam pouco em uma determinada área, sendo possível identificar a variação e inovação da área (especialização).

Em relação à Lei de Zipf, Santos e Kobashi (2009, p. 157) afirmam que “refere-se à frequência da ocorrência de palavras num texto longo. Lei quantitativa fundamental à atividade humana, Zipf extraiu sua lei um princípio geral do esforço mínimo”. Essa lei busca indicar, a partir da análise da frequência de palavras, sobre qual assunto se trata seja qual for o produto da produtividade científica. Seu objetivo está em auxiliar no processo de automatização temática e observar os estilos narrativos dos pesquisadores.

Conforme Guedes e Borschiver (2005, p. 4) a lei de Bradford avalia a produtividade dos periódicos sendo “instrumento útil para o desenvolvimento de políticas de aquisição e de descarte de periódicos, em nível de gestão de sistemas de recuperação da informação”. Essa lei está direcionada para fins estratégicos e gerenciais observando relações de custo x benefício (produtividade em determinada área) para inclusão ou exclusão de determinado periódico na base de dados.

Dudziak (2010) apresenta outros estudos possíveis a partir da Bibliometria, dentre eles, fator de impacto (produto de artigos publicados e artigos citados), índice de imediatividade (tempo de uma publicação ser citada pela primeira vez), meia-vida (evolução das citações) e índice h.

Vale salientar que o levantamento de informações quantitativas sobre as atividades científicas não fazem o menor sentido em si. É preciso que esses dados sejam analisados e interpretados com objetivo de orientar políticas científicas. As leis bibliométricas contribuem nesse processo. Segundo Santos e Kobashi (2009, p. 169) “os estudos métricos se aproximam, cada vez mais, das ciências ditas “moles” porque estas últimas oferecem teorias e modelos que permitem interpretar os dados em contextos culturais, políticos, ideológicos e econômicos distintos”. Diante disso, para se observar o contexto de pesquisa faz-se necessário a interpretação correta dos dados coletados.

Nesse sentido, Silva, (2002, p. 1), sob influência do pensamento de Castells (2000), apresenta os papéis das redes científicas na produção do conhecimento. O processo de produção científica depende de associações em três níveis: social, técnico e financeiro. “As relações no processo de construção do conhecimento foram denominadas por Latour (1986) de *redes de translação*, por Knorr-Cetina (1981) de *arenas transcienceficou arenas transepistêmicas*”.

As redes de translação de Latour (1986) são compostas de atores e porta-vozes. Os atores são elementos heterogêneos humanos e não-humanos cujo papel é determinar as redes. São componentes financeiros e tecnológicos/tecnocientíficos que servem para disseminação da informação sem deformações, comprovações de pesquisa e programas de aperfeiçoamento. Os porta-vozes são os cientistas cumprindo o papel de intermediação dos componentes, responsáveis pela verbalização do processo apresentando os resultados as pesquisas e interagindo com outros cientistas formando redes (SILVA, 2002).



As arenas transepistêmicas de Knorr-Cetina (1981) eliminam a ideia de que o cientista é um ser isolado. O cientista agrega funções administrativas e de negociação desempenhando papel científico e não-científico. O pesquisador está em constante interação com agências de fomento, fornecedores, diretores de instituições de pesquisa, etc. (SILVA, 2002).

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Estudo Bibliométrico na base de dados Library and Information Science Abstracts-LISA

Vários teóricos construíram diversos modelos de práticas de *information literacy* (competência informacional) objetivando analisar as características e os níveis da mesma em diferentes grupos de usuários de informação. A partir destes teóricos foram selecionados os seguintes modelos teóricos objetivando analisar a produtividade científica em torno do tema:

Quadro 1 – Modelos escolhidos para busca na base de dados LISA

MODELO	CRIADORES
5As	Ian Jukes
Flip It!	Alice H. Yucht
Irving's Study of Information Skills	Ann Irving
Noodle Tools: Building Blocks of Research	Debbie Abilock & Damon Abilock
Pre-search Process	-
The REACTS Taxonomy	Stipling & Pitts
Research Assistant	-
Research Process Helper	Sandra Hughes
WebQuest	Bernie Dodge & Tom March
8Ws of information inquiry	Annette Lamb
I-Search	Macrorie; Joyce & Tallman
InfoZone	-
Pathways to Knowledge	Pappas & Tepe
Research Cycle	Jamie McKenzie
The Alberta Model	University of Alberta
Research Steps to Success	Sandra Hughes
3 Doors	Gwen Gawith
Empowering 8	Desenvolvido em workshop no Sri Lanka
Big6	Eisenberg & Berkowitz
The Seven Pillars	SCONUL
Information Search Process	Carol Collier Kuhlthau

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

O período de análise engloba os últimos 20 anos (de 1995 a 2015) com objetivo de traçar um panorama evolutivo identificando as tendências de pesquisa sobre esta temática a partir da literatura publicada em língua inglesa. Para levantamento de dados foi escolhida a base de dados *online* internacional *Library and Information Science Abstracts* (LISA) por ser segundo Bufrem e Prates (2005) uma fonte bibliográfica de referência na área da Ciência da Informação.

Outro fator considerado na escolha da base de dados LISA para levantamento dos dados da produtividade científica em torno do tema está na mudança de fluxo de informações científicas (mais especificamente os periódicos) absorvendo os meios eletrônicos. Dudziak (2010, p. 4) afirma que “a utilização de programas de computador nos estudos bibliométricos tem se popularizado, assim como indicadores de produtividade tornaram-se acessíveis a partir de bases de dados internacionalmente reconhecidas”.

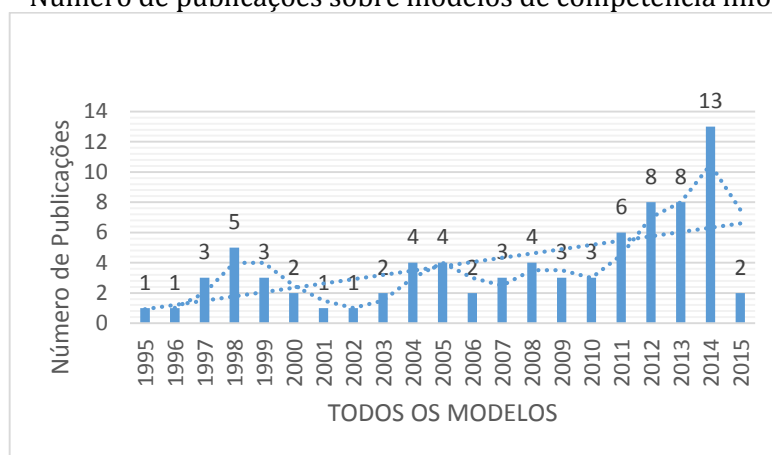
A estratégia de busca utilizada foi a lógica booleana. Esta estratégia garante possibilidade de variação e combinação de termos, podendo excluir ou incluir informações dependendo do objetivo da pesquisa (SILVA, 2010). No levantamento foi utilizada a lógica booleana com a expressão “information literacy” em conjunto com os nomes dos seguintes modelos (5As, Flip It!, Irving’s Study of Information Skills, Noodle Tools: Building Blocks of Research, Pre-search Process, The REACTS Taxonomy, Research Assistant, Research Process Helper, WebQuest, 8Ws of information inquiry, I-Search, InfoZone, Pathways to Knowledge, Research Cycle, The Alberta Model, Research Steps to Success, 3 Doors, Empowering 8, Big6, The Seven Pillars e Information Search Process).

Este estudo não teve interesse em comparar qual modelo de competência informacional seria o mais completo. A pesquisa buscou observar o desenvolvimento do uso de modelos teóricos de competência informacional e, num segundo momento, identificar as tendências das análises em torno do tema no aspecto quantitativo. A partir dos resultados obtidos na base de dados LISA foi possível analisar a tendência do número de publicações sobre modelos de competência informacional (juntos e separados), idioma, país, autores que mais publicaram no período estudado, representatividade da produção brasileira e ranqueamento de periódicos. Vale salientar que o levantamento destas informações foi realizado entre os dias 08 e 09 de junho de 2016.

### 3 ANÁLISE E INTEPRETAÇÃO DOS DADOS

Na figura 1, apresentada abaixo, fica evidenciado o desenvolvimento das pesquisas em torno de todos os modelos de competência informacional no período estudado (1995 a 2015). Foram recuperados 79 documentos de periódicos científicos na base de dados LISA. O gráfico mostra a tendência de crescimento em torno do tema.

Figura 1 – Número de publicações sobre modelos de competência informacional



Fonte: Library and Information Science Abstracts, 2016.

O quadro 2 (a seguir) apresenta a quantidade de citações recebidas por cada modelo e o ano que foram citados. Destaque para os 03 modelos de competência informacional (*Big 6*, *Information Search Process* e *Seven Pillars*) que mais tiveram citações representando 77,2 % do total. O interesse dos pesquisadores especificamente por esses 03 modelos se dá pelo fato de que ambos têm a capacidade de adaptação a qualquer contexto social (SANTOS, 2011).

Quadro 2 – Número de citações sobre modelos de competência informacional

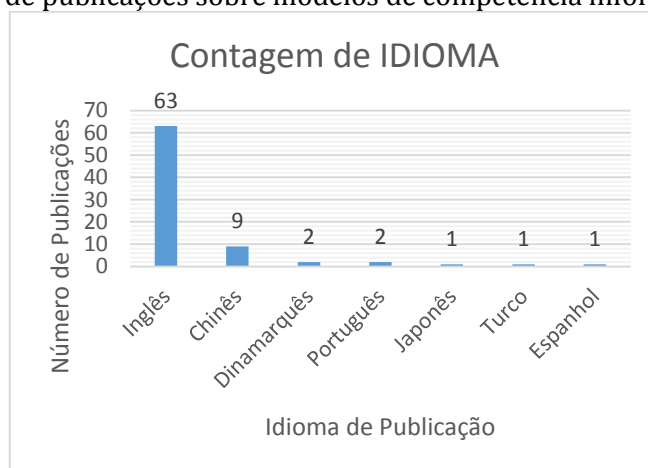
MODELO	TOTAL DE VEZES CITADO	PERCENTUAL DO TODO	ANO (TOTAL DE VEZES CITADO NO ANO)
Big 6	34	43,03 %	1996 (1); 1997 (3); 1998 (4); 1999 (2); 2000 (2); 2003 (2); 2004 (3); 2005 (2); 2007 (1); 2008 (2); 2009 (1); 2010 (1); 2012 (2); 2013 (3); 2014 (5);
InformationSearchProcess	18	22,78 %	1995 (1); 2004 (1); 2005 (1); 2006 (2); 2008 (1); 2009 (2); 2010 (1); 2012 (1); 2013 (3); 2014 (4); 2015 (1);

The Seven Pillars	09	11,39 %	2001 (1); 2002 (1); 2005 (1); 2008 (1); 2011 (4); 2013 (1);
Research Cycle	05	6,32 %	2011 (2); 2012 (2); 2014 (1);
Research Assistant	02	2,53 %	2014 (1); 2015 (1);
Outros	11	13,92 %	-

Fonte: Library and Information Science Abstracts, 2016.

Quanto ao idioma, a maioria (79%) das publicações científicas recuperadas na base de dados LISA foi produzida em inglês. Observa-se a reduzida ocorrência de publicações em espanhol e português (fig. 02).

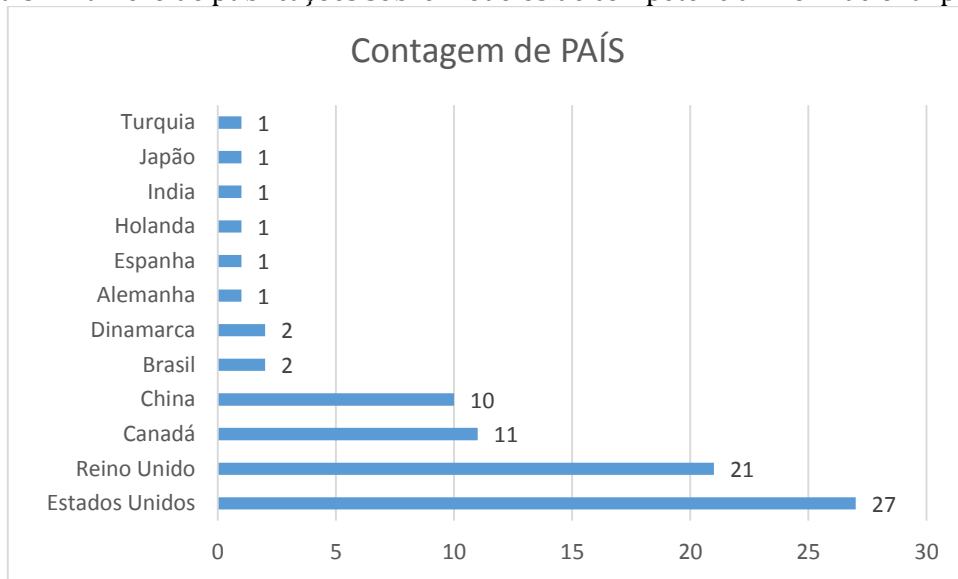
Figura 2 – Número de publicações sobre modelos de competência informacional por idioma



Fonte: Library and Information Science Abstracts, 2016.

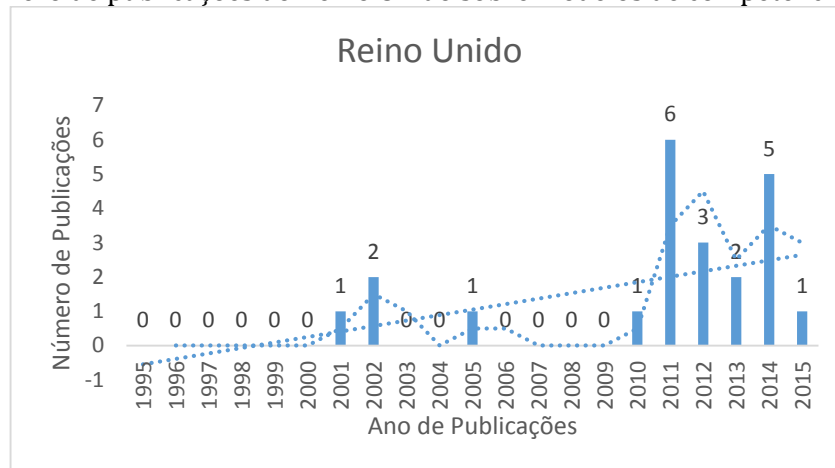
Quanto ao país de origem, verifica-se hegemonia dos Estados Unidos e do Canadá atribuindo quase metade das publicações (48%), seguido pelo forte interesse recente no Reino Unido (26%) sobre o tema. Informações que podem ser constatadas nas figuras 3 e 4. Outro destaque a ser fazer está relacionado ao interesse chinês sobre o tema com maior número de publicações entre os países em desenvolvimento (fig. 03).

Figura 3 – Número de publicações sobre modelos de competência informacional por país



Fonte: Library and Information Science Abstracts, 2016.

Figura 4 – Número de publicações do Reino Unido sobre modelos de competência informacional



Fonte: Library and Information Science Abstracts, 2016.

Em relação aos cientistas mais produtivos, destaque para os pesquisadores norte-americanos Kuhlthau e Eisenberg. Os pesquisadores contribuíram com 10 produções e 02 modelos de competência informacional se mantendo ativo desde a data inicial da busca. Os modelos desenvolvidos pelos cientistas são os 02 mais citados dentre as produções recuperadas na base de dados LISA nos últimos 20 anos. Segundo Dudziak (2003) Kuhlthau e Eisenberg junto com outros autores foram responsáveis por mudanças significativas nas fundamentações teórica e metodológicas da década de 1990. Isso comprova a relevância dos cientistas e reforça a constatação da hegemonia dos Estados Unidos e Canadá em torno do tema no período estudado.

Outro cientista a ser destacado é LinChing Chen. O autor aparece com 06 obras impulsionando a produção chinesa. Considera-se que o interesse chinês pela temática se deu após sua abertura econômica em 1970. O desenvolvimento informacional trouxe a China avanços sociais e econômicos certificando a importância da competência informacional e do investimento em ciência e tecnologia.

Quanto à produção brasileira, foram recuperadas apenas 02 produções correspondendo somente 2,5% do total. Isso não significa que a produção nacional seja reduzida em termos mundiais. Considera-se que o fato dos pesquisadores brasileiros buscarem com maior frequência os periódicos nacionais para publicação pode ser uma explicação para este percentual reduzido. Vale salientar que esses periódicos precisam buscar legitimação mundial para que seus documentos sejam recuperados com maior intensidade nas bases de dados internacional, dentre elas a LISA (PINHEIRO, SILVA; RODRIGUES, 2014).

O núcleo de periódicos que mais publicou a temática –competência informacional– no período estudado reafirma a predominância dos Estados Unidos e Canadá em torno da temática com a presença de 03 revistas científicas entre as 05 mais. Assim, temos que os periódicos – *Emergency Librarian* e *Knowledge Quest* são os que mais publicaram este tema. Estas são revistas científicas de origem canadense e estadunidense respectivamente (quadro 3).

Quadro 3 – Principais Títulos de Periódicos que publicam sobre modelos de competência informacional

PERIÓDICO	PAÍS	TOTAL DE PUBLICAÇÕES	PERCENTUAL DO TODO	ANO DE PUBLICAÇÃO (quant./ano)
EmergencyLibrarian	Canadá	06	7,59%	1996(1); 1997(2); 1998(3);
Knowledge Quest	Estados Unidos	06	7,59%	2012(2); 2014(3); 2015(1);
JournalofInformationLiteracy	Reino Unido	06	7,59%	2012(2); 2013(1); 2014(3);
Journal of Library and Information Science	China	04	5,06%	2004(3); 2010(1);
Teacher Librarian	Estados Unidos	03	3,79%	1998(2); 1999(1);

Fonte: Library and Information Science Abstracts, 2016.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentou-se neste texto reflexões acerca da compreensão conceitual da competência informacional (*information literacy*) inserida na Sociedade da Informação e também sobre questões relativas à produtividade científica para, em seguida, desenvolverem-se análises sobre as tendências dos estudos contemporâneos sobre os modelos de competência informacional.

Iniciou-se expondo as características dessa sociedade e de que forma ela interfere no acesso, busca e uso da informação. A partir desta exposição pode-se perceber a relação direta entre o conceito de competência com o aprendizado ao longo da vida (*life long learning*) e sua importância na Sociedade da Informação.

Posteriormente relatou-se sobre a produtividade científica e pode-se observar o envolvimento e aproximação da Ciência da Informação com o tema a partir dos estudos bibliométricos identificando tendências de pesquisas a fim de contribuir com a Gestão da Informação e do conhecimento através de estratégias que auxiliem no direcionamento de recursos.

Pode-se observar, no decorrer deste trabalho, a partir das análises de tendências de pesquisas em relação aos modelos de competência informacional, a necessidade de cautela na interpretação dos dados recuperados, pois existem diversos fatores que vão além de valores quantitativos que precisam ser considerados dentre eles cita-se os estudos de natureza internalista (relativos ao conteúdo do trabalho) e questões relativas ao contexto de produção científica.

A partir dos resultados obtidos verifica-se questões relativas às leis dos estudos bibliométricos mais especificamente a lei de Bradford que diz respeito à recuperação de periódicos relacionados a determinada temática na base de dados. Assim, observa-se reduzida ocorrência de produção científica brasileira sobre o tema na base de dados LISA. Dentre vários motivos, destaca-se a reduzida legitimação mundial dos periódicos brasileiros (PINHEIRO; SILVA e RODRIGUES, 2014).

Para finalizar, sugere-se que o presente estudo bibliométrico seja utilizado como parâmetro para outras pesquisas utilizando as mesmas estratégias de busca em base de dados brasileira com objetivo de compará-las com os dados obtidos na base LISA, afim de que se verifiquem as distinções entre bases (nacional e internacional) possibilitando observar a relevância mundial das produções brasileiras sobre a temática.

## REFERÊNCIAS

ALBERTIN, A. L.; ALBERTIN, R. M. R. Benefícios do uso de tecnologia de informação para o desempenho empresarial. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 2, p. 275-302, mar./abr., 2008.

BELLUZZO, R. C. B. O conhecimento, as redes e a competência em informação (COINFO) na sociedade contemporânea: uma proposta de articulação conceitual. **Perspectivas em Gestão&Conhecimento**, v. 4, nº especial, p. 48-3, out., 2014.

BUFREM, L.; PRATES, Y., O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ci. Inf.** v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005

DUDZIAK, E. A. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr., 2003.

\_\_\_\_\_. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Inf. & Soc.: Est.**, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago., 2008.

\_\_\_\_\_. Competência Informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e da produtividade científica em âmbito mundial. **Inf. Inf.**, v. 15, n. 2, p. 1-22, jul./dez., 2010.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER S., Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **CINFORM – Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, 2005.

LEVY, P. **As tecnologias da Inteligência – O futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: editora 34, 2004.

MATA, Marta Leandro. **A competência informacional de graduandos de biblioteconomia da região sudeste: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação**. 165f. 2016. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho, Marília, 2009.

MELO, A. V. C.; ARAUJO, E. A. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 185-201, maio/ago., 2007.

PINHEIRO, L. V.; SILVA, E. L.; RODRIGUES, R. S. Periódicos utilizados para publicação pelos pesquisadores de ciência da informação do Brasil e visibilidade nas bases de dados WoS e Scopus, 2014.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante**. Cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

RODRIGUES FILHO, J.; XAVIER, J.C.B.; ADRIANO, A.L. A tecnologia da informação na área hospitalar: um Caso de implementação de um Sistema de Registro de Pacientes. **RAC**, v. 5, n. 1, p. 105-120, jan./abr., 2001.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, v. 2, n. 1, p. 155-172, jan./dez., 2009.

SANTOS, R. B. **Competência informacional: histórico e perspectivas para a sociedade da informação**. Brasília, UnB, 2011. Disponível em:



<[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2578/1/2011\\_RafaelBarcelosSantos.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2578/1/2011_RafaelBarcelosSantos.pdf)> Acesso em: 12 de Fevereiro de 2015.

SILVA, E. L. Rede Científica e a construção do conhecimento. **Informação e Sociedade**, v. 12, n. 1, 2002.

SILVA, M. I. P. O processo de pesquisa da informação, como pesquisa estruturada: da desordem à ordem cognitivas. In: **CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS**, 10. BAD, 2010.

SOUZA, E. G. Sociedade da informação e reestruturação produtiva: crítica à dimensão utilitarista do conhecimento. **Transinformação**, v. 23, n. 3, p. 219-226, set./dez., 2011.

VITORINO, E.V.; PIANTOLA, D. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ci. Inf.**, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez., 2009.

\_\_\_\_\_. Dimensões da Competência informacional. **Ci. Inf.**, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr., 2011.

Recebido em: 29 de julho de 2016 Aceito em: 08 de novembro de 2017
---